Sociedade Civil na Saúde Global: Entre Crises, Direitos, Governança e Inovação

Sociedad Civil en la Salud Global: Entre Crisis, Derechos, Gobernanza e Innovación

Civil Society in Global Health: Between Crises, Rights, Governance, and Innovation

Tatiana Cerqueira Machado Medrado, Ana Carol Aldapi Vaquera, Diana Zeballos, Patrícia Lewis Carpio, Mateus dos Santos Brito, Matheus dos Santos da Silveira, Renan Amaral Oliveira e Luis Eugênio de Souza

Resumo: Nesta quinzena, as manifestações das organizações da sociedade civil (OSC) revelam uma agenda de saúde global marcada pela sobreposição de emergências sanitárias, crises humanitárias, desigualdades sociais e impactos climáticos, ao mesmo tempo em que se ampliam iniciativas de mobilização comunitária, fortalecimento de serviços, financiamento e inovação. Entre as organizações de interesse público, destacam-se, como temas das manifestações, a defesa de direitos, a participação social, a resposta a surtos e conflitos, a proteção de populações vulneráveis e a cobrança por responsabilidade política e institucional. Entre as OSC de interesse privado, sobressaem as manifestações relativas à imunização, à prevenção de doenças, ao financiamento de programas, ao fortalecimento dos sistemas de saúde e ao desenvolvimento científico e tecnológico. As manifestações evidenciam que o avanço de tecnologias, como a inteligência artificial e a genômica, vem acompanhado de preocupações com a regulação, a proteção de dados, a diversidade, a capacidade tecnológica local e o acesso equitativo. Assim, a quinzena articula respostas às crises com debates sobre governança, sustentabilidade e equidade na saúde global.

Palavras-chave: Saúde Global; Governança em Saúde; Direitos Humanos; Inovação em Saúde.

Resumen: *En esta quincena, las manifestaciones de las organizaciones de la sociedad civil revelan una agenda de salud global marcada por la superposición de emergencias sanitarias, crisis humanitarias, desigualdades sociales e impactos climáticos, al mismo tiempo que se amplían las iniciativas de movilización comunitaria, fortalecimiento de servicios, financiamiento e innovación. Entre los temas clave de las manifestaciones de las organizaciones de interés público se encuentran la defensa de los derechos, la participación social, las respuestas ante brotes y conflictos, la protección de poblaciones vulnerables y las exigencias de rendición de cuentas política e institucional. Dentro de las organizaciones de la sociedad civil de interés privado, figuran las manifestaciones relacionadas con la inmunización, la prevención de enfermedades, el financiamiento de programas, el fortalecimiento de los sistemas de salud y el desarrollo científico y tecnológico. Las manifestaciones evidencian que el avance de tecnologías, como la inteligencia artificial y la genómica, viene acompañado de preocupaciones sobre la regulación, la protección de datos, la diversidad, la capacidad tecnológica local y el acceso equitativo. Así, la quincena articula respuestas a las crisis con debates sobre la gobernanza, la sostenibilidad y la equidad en la salud global.*

Palabras clave: Salud Global; Gobernanza en Salud; Derechos Humanos; Innovación en Salud.

Abstract: *Over the past two weeks, statements from civil society organisations have highlighted a global health agenda shaped by the convergence of health emergencies, humanitarian crises, social inequalities, and climate-related impacts—even as initiatives for community mobilisation, service strengthening, financing, and innovation continue to expand. Key themes addressed by public-interest organisations include the defence of rights, social participation, responses to outbreaks and conflicts, the protection of vulnerable populations, and demands for political and institutional accountability. Meanwhile, private-interest civil society organisations have focused on issues such as immunisation, disease prevention, programme funding, strengthening health systems, and scientific and technological development. These contributions underscore that while advancements in technologies—such as artificial intelligence and genomics—offer promise, they also raise concerns regarding regulation, data protection, diversity, local technological capacity, and equitable access. In this way, the past two weeks have linked crisis response efforts with broader debates on governance, sustainability, and equity in global health.*

Keywords: *Global Health; Health Governance; Human Rights; Health Innovation.*

Introdução

Nesta quinzena, foram registradas manifestações de 50 das 64 Organizações da Sociedade Civil (OSC) monitoradas. As manifestações das OSC de interesse público e privado revelam uma agenda de saúde global atravessada simultaneamente por emergências sanitárias, crises humanitárias, desigualdades, mudanças climáticas e transformações científicas e tecnológicas.

Entre as OSC de interesse público, destacaram-se as manifestações relativas a respostas a emergências, à defesa de direitos, à mobilização social e comunitária e aos posicionamentos sobre governança e responsabilidade institucional. No campo das emergências sanitárias, a World Scout destacou a mobilização de voluntários e de redes comunitárias na resposta ao Ebola na República Democrática do Congo. A CARE International alertou para a expansão do surto e para os riscos às comunidades afetadas, enquanto Médicos Sem Fronteiras (MSF) chamou a atenção para a interrupção da imunização de rotina em Darfur, relacionando o aumento de doenças preveníveis por vacinação às dificuldades de transporte de vacinas, à manutenção da cadeia de frio, à disponibilidade de profissionais e à vigilância epidemiológica. Paralelamente, a Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) destacou o desenvolvimento do acoziborole para a doença do sono e a cooperação entre pesquisadores em estudos sobre o micetoma.

As questões relacionadas às desigualdades e aos direitos também ocuparam um espaço relevante nas manifestações das OSC de interesse público. A Save the Children defendeu a inclusão do cuidado às pessoas com deficiência nos programas de ajuda humanitária; o SHEM relacionou injustiça econômica, desigualdades em saúde e sustentabilidade ecológica; e a ACON destacou visibilidade, representatividade, apoio comunitário e enfrentamento à discriminação contra pessoas trans e pessoas de gênero diverso. A CARE International chamou a atenção para o agravamento da insegurança alimentar no Haiti, enquanto o Movimento pela Saúde dos Povos (PHM) destacou a importância de uma concepção ampla do direito à saúde, associada a alimentação, moradia, trabalho, educação, água, meio ambiente, paz e participação comunitária. A STOPAIDS destacou uma iniciativa voltada à promoção de direitos e à

participação no contexto da saúde digital. A Fòs Feminista destacou tanto políticas de prevenção do HPV e do câncer do colo do útero na América Latina e no Caribe quanto estratégias para ampliar o acesso à saúde sexual e reprodutiva em comunidades ribeirinhas da Bolívia. A Fundación Huésped divulgou um estudo clínico sobre uma estratégia terapêutica antirretroviral para pessoas gestantes vivendo com HIV, enquanto a Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) reuniu recomendações para uma assistência equitativa durante a gestação.

As relações entre clima, ambiente e saúde também estiveram presentes. A Oxfam destacou a desigualdade na distribuição das emissões de carbono e dos impactos climáticos, enquanto a Greenpeace International relacionou incêndios florestais e poluição atmosférica à saúde pública, à subsistência e aos preços dos alimentos na Indonésia. A CARE International abordou os efeitos combinados de inundações e seca sobre famílias em Moçambique e, em outra manifestação, destacou a necessidade de financiamento climático que alcance as comunidades mais vulneráveis. A World Vision apresentou uma iniciativa voltada à resiliência de crianças e famílias diante de mudanças climáticas, conflitos, deslocamentos e instabilidade econômica, e a Planetary Health Alliance reuniu profissionais e organizações de saúde para defender medidas de proteção contra os efeitos do calor extremo.

A continuidade dos serviços de saúde e a proteção dos civis também se destacam como preocupações centrais. Médicos Sem Fronteiras destacou os efeitos da destruição da infraestrutura médica sobre a continuidade da assistência na Ucrânia; a Human Rights Watch denunciou violência sexual e de gênero, deslocamentos e ataques a instalações de saúde nos conflitos no Sudão e na Etiópia; e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICR) divulgou medidas voltadas ao fortalecimento do respeito ao Direito Internacional Humanitário e à proteção de serviços essenciais. A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA), por sua vez, destacou as relações entre conflito armado, determinantes da saúde, violações do direito internacional humanitário e governança global, enquanto a Oxfam chamou a atenção para os efeitos do deslocamento prolongado e para a necessidade de financiamento humanitário no Saara Ocidental.

As manifestações das OSC de interesse público também abordaram o multilateralismo, a arquitetura global da saúde e a regulação de tecnologias. A International Physicians for the Prevention of Nuclear War (IPPNW) defendeu o fortalecimento das instituições multilaterais e do direito internacional; a STOPAIDS destacou a mobilização pela continuidade do UNAIDS; e o Geneva Global Health Hub (G2H2) propôs uma reforma da arquitetura global da saúde voltada a reduzir as assimetrias de poder, as lacunas de responsabilidade e as desigualdades estruturais. A Public Citizen abordou a responsabilização política e a regulação de empresas de inteligência artificial, bem como os riscos da flexibilização da fiscalização sobre tecnologias ainda não aprovadas, enquanto a Organização Mundial de Médicos de Família (Wonca) divulgou orientações para o uso ético da inteligência artificial na atenção primária. A European Lung Foundation relacionou a confiança na ciência à tomada de decisões baseadas em evidências, e a Save the Children apresentou aplicações da ciência comportamental em intervenções de vacinação e educação.

Entre as organizações de interesse privado, destacaram-se iniciativas relacionadas à prevenção de doenças, ao financiamento e ao fortalecimento dos sistemas de saúde, da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico. O CORE Group reafirmou sua atuação na erradicação da poliomielite e apresentou recomendações para prevenção de zoonoses diante

das mudanças climáticas e das transformações no financiamento da saúde global. A organização também divulgou experiências na abordagem de Saúde Única, enquanto o Global Health Center abordou a implementação da Saúde Única nos sistemas agroalimentares. A FIND destacou tanto os desafios econômicos para ampliar o acesso ao monitoramento contínuo de glicose quanto a necessidade de integrar diagnósticos aos planos nacionais de saúde e às linhas de cuidado. O Global Fund, por sua vez, apresentou iniciativas de financiamento para a malária e para o fortalecimento dos sistemas de saúde e disponibilizou recursos emergenciais para restabelecer os serviços de HIV e tuberculose afetados por inundações no Nepal. A GAVI divulgou evidências sobre a vacinação materna contra o vírus sincicial respiratório e destacou também os impactos das mudanças climáticas na saúde.

As OSC de interesse privado também abordaram as condições de desenvolvimento e de acesso às tecnologias. A Fundação Gates apresentou princípios para orientar sua atuação em inteligência artificial, incluindo a redução de desigualdades, o fortalecimento da capacidade tecnológica local, a adaptação às línguas e aos contextos socioculturais, a valorização do conhecimento comunitário e a proteção de dados e de direitos individuais. Ao abordar os impactos do Projeto Genoma Humano, a Wellcome Trust destacou simultaneamente avanços na pesquisa genética e desafios relacionados à diversidade das populações estudadas, à privacidade, ao compartilhamento de dados e às desigualdades globais na capacidade de pesquisa.

Assim, as manifestações da quinzena aproximam respostas a crises imediatas de debates de longo prazo sobre financiamento, governança, direitos, sustentabilidade e condições de produção e de acesso às inovações em saúde. Ao mesmo tempo, evidenciam formas distintas de atuação: entre as organizações de interesse público, sobressaem manifestações relacionadas à defesa de direitos, à participação, à mobilização comunitária e à responsabilização política e institucional; entre as de interesse privado, ganham destaque o financiamento, a implementação de programas, a pesquisa, o desenvolvimento e o acesso a tecnologias.

Organizações de Interesse Público

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Surtos, epidemias e resposta comunitária

Com o apoio da World Scout, a organização escoteira na República Democrática do Congo mobiliza voluntários e redes comunitárias para apoiar a resposta ao surto de Ebola no país. A atuação dos escoteiros busca ampliar a disseminação de informações, o envolvimento comunitário e as ações de prevenção diante do risco de propagação da doença, evidenciando o potencial das organizações juvenis e comunitárias como atores complementares às estruturas formais de saúde em emergências. A experiência também reforça a importância da confiança e da comunicação local para enfrentar surtos.[1]

A CARE International emitiu um alerta epidemiológico urgente sobre o surto de ebola que se alastrou pela Nigéria e Quênia, enquanto segue crescendo em ritmo alarmante na República Democrática do Congo, colocando em riscos crescentes mulheres, meninas e comunidades e exigindo uma resposta rápida e coordenada do Sistema de Saúde na região, principalmente [2]

Imunização e vigilância epidemiológica

MSF alertou para o colapso da imunização de rotina em Darfur, no Sudão, onde suas equipes atenderam quase 30 mil pacientes com doenças preveníveis por vacinação em pouco mais de dois anos. Entre janeiro de 2024 e abril de 2026, foram registrados mais de 28 mil casos suspeitos de sarampo e quase 2 mil de coqueluche, afetando principalmente crianças não vacinadas. A organização pediu a remoção de barreiras administrativas ao transporte de vacinas e investimentos em equipes móveis, cadeia de frio, profissionais de vacinação e vigilância epidemiológica para restabelecer a cobertura vacinal.[3]

Doenças transmissíveis e doenças negligenciadas

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) convidou a todos a participar do evento de celebração do acoziborole, um tratamento inovador de dose única para a doença do sono, destacando que se trata de um resultado da colaboração global.[4]

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) registrou a realização, em Nairóbi, de uma reunião de pesquisadores do Quênia, da Índia e do Senegal para debater projetos de pesquisa sobre o micetoma.[5]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

Saúde mental e políticas públicas

A Federação Mundial de Saúde Mental anunciou que a organização portuguesa RECOVERY IPSS recebeu o Prêmio de Solidariedade BPI Fundação "la Caixa" 2026, no valor de €49.670, pelo projeto RECOMEÇO, voltado à reabilitação psicossocial comunitária de pessoas com transtornos mentais graves. A iniciativa prevê a criação de uma estrutura residencial com capacidade para sete pessoas, oferecendo acompanhamento individualizado, desenvolvimento de habilidades para a vida independente e incentivo à participação comunitária, como alternativa à institucionalização prolongada. O projeto conta com financiamento complementar do Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal e articulação com o município de Barcelos, o Serviço Nacional de Saúde e serviços locais de saúde mental.[6]

A Federação Mundial de Saúde Mental, em parceria com a Organização Mundial da Saúde, a United for Global Mental Health e a Global Mental Health Action Network, realizou um webinar especial em celebração ao Dia Mundial da Saúde Mental, com o tema "Experiências vividas ouvidas: vozes reais, mudanças reais". O evento marcou o lançamento do novo guia da OMS sobre desinstitucionalização, voltado à transição de adultos internados em hospitais psiquiátricos de longa permanência para serviços comunitários. Durante o encontro, representantes da WFMH destacaram a necessidade de redirecionar recursos financeiros das instituições de longa permanência para serviços territoriais e assegurar o protagonismo de pessoas com experiência vivida na transformação dos sistemas de saúde mental.[7]

A Federação Mundial de Saúde Mental anunciou que a Rede Europeia de Cidades pela Saúde Mental expandiu sua atuação de 18 cidades fundadoras para mais de 40 municípios europeus, com o objetivo de incorporar a saúde mental às políticas públicas locais. A iniciativa promove a cooperação entre governos municipais, com enfoque intersetorial, articulando áreas como habitação, educação, trabalho, proteção social, cultura e participação comunitária. A primeira Assembleia Geral presencial da rede está prevista para ocorrer em Atenas, nos dias 26

e 27 de novembro de 2026, buscando fortalecer a governança, o intercâmbio de experiências e a construção de estratégias locais baseadas em direitos humanos e evidências científicas.[8]

Prevenção de doenças crônicas e saúde bucal

A ACT Promoção da Saúde publicou uma matéria destacando a importância da saúde bucal na prevenção e no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A matéria defende a transição de um modelo odontológico predominantemente curativo para uma abordagem preventiva e integrada. Entre as medidas propostas estão a tributação de bebidas açucaradas, a restrição à publicidade de produtos não saudáveis, o controle do álcool e do tabaco, a fluoretação da água e a ampliação do acesso a serviços de saúde bucal.[9]

Tabaco, nicotina e proteção da saúde

A European Lung Foundation divulgou nota do evento *Curbing the nicotine epidemic – the case for child protection in the new EU Directives"* no Press Club de Bruxelas. O encontro reuniu formuladores de políticas, profissionais de saúde e representantes de jovens para debater a revisão das diretivas de Produtos de Tabaco e de Publicidade do Tabaco na União Europeia. Os participantes destacaram a urgência de atualizar a legislação frente à rápida disseminação de novos produtos (como cigarros eletrônicos, tabaco aquecido e sachês de nicotina), frisando que a nicotina afeta todo o organismo e reforçando a relevância de incluir os próprios jovens no desenho de políticas de proteção às novas gerações.[10]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Direitos humanos, inclusão e combate às desigualdades

Save the Children destacou a importância de incorporar os direitos das pessoas com deficiência desde a concepção, implementação e avaliação dos programas, evitando que a inclusão seja tratada como medida complementar. A organização defendeu respostas humanitárias acessíveis, com espaços seguros inclusivos, tecnologias assistivas, reabilitação e participação efetiva das crianças e famílias com deficiência, além de parcerias com organizações representativas para enfrentar desigualdades no acesso à educação, saúde e proteção.[11]

O SHEM divulgou artigo que analisa as relações entre injustiça econômica, desigualdades em saúde e sustentabilidade ecológica, considerando o potencial papel do Brasil e de outros países do Sul Global na construção de novos modelos de desenvolvimento. O artigo questiona os indicadores tradicionais de crescimento econômico como medidas suficientes de progresso e propõe uma abordagem que considere a distribuição justa de recursos, o acesso à saúde, a redução das desigualdades, a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade com as futuras gerações. A publicação destaca a oportunidade de fortalecer uma agenda internacional baseada na justiça social, na equidade em saúde e na responsabilidade ecológica.[12]

A ACON publicou matéria que destaca a importância da Semana de Visibilidade Trans (Trans Awareness Week), realizada anualmente na semana que antecede o Dia Internacional da Memória Trans (20 de novembro). A iniciativa busca celebrar pessoas trans e de gênero diverso, ampliar a conscientização sobre suas experiências e combater o estigma, a discriminação e a violência. Por meio de depoimentos de representantes da ACON, reforça-se a importância da visibilidade, da representatividade, do apoio comunitário e da participação social na promoção de ambientes seguros e inclusivos, destacando que o enfrentamento à transfobia e a defesa dos direitos das pessoas trans são responsabilidades de toda a sociedade.[13]

Desigualdade econômica, pobreza e segurança alimentar

A CARE International divulgou os novos dados da análise Integrated Food Security Phase Classification (IPC) que revela mais de 5,94 milhões de pessoas enfrentam níveis de insegurança alimentar aguda no Haiti, projetando um aumento para 6,35 milhões de pessoas no próximo ano, com aumento da fome extrema na região. A Organização apelou para a continuidade da ajuda humanitária.[14]

O Movimento pela Saúde dos Povos (PHM) registrou a realização do 5º Congresso Nacional pela Saúde, Meio Ambiente e Vida, da Colômbia, destacando que se discutiu uma compreensão mais ampla do direito à saúde — que vai além da assistência médica e abrange alimentação, moradia, trabalho digno, educação, água potável, um meio ambiente saudável, paz e participação comunitária.[15]

Direitos digitais e participação social

A STOPAIDS destacou, durante a Semana da Saúde Digital (Digital Health Week), os resultados alcançados pelo Digital Health and Rights Project, uma iniciativa desenvolvida em colaboração com organizações e parceiros de Gana, Quênia, Colômbia e Vietnã para promover os direitos digitais. Ao longo de três anos, o projeto produziu mais de 30 publicações científicas e documentos de políticas públicas, mobilizou mais de 100 jovens ativistas e contribuiu para influenciar políticas em âmbito nacional e global. Entre os principais resultados estão o relatório Paying the Costs of Connection, baseado nas experiências de mais de 600 jovens adultos sobre saúde e direitos digitais; a criação do Digital Empowerment Hub, uma biblioteca com centenas de recursos gratuitos sobre direitos digitais; e o desenvolvimento de um curso on-line aberto sobre direitos humanos digitais e advocacy em saúde digital.[16]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Mudanças climáticas, saúde e resiliência

A Oxfam publicou uma análise sobre a desigualdade climática, apontando que os 0,1% mais ricos do mundo geram mais emissões de carbono do que os 3,5 bilhões de pessoas mais pobres, enquanto as populações vulneráveis suportam desproporcionalmente os impactos das mudanças climáticas. O relatório também denuncia a crescente exploração comercial dos desastres por empresas e investidores ligados a setores poluentes, identificando 217 corporações que lucram tanto com atividades que agravam a crise climática quanto com a preparação, recuperação e reconstrução após desastres. A organização defende a taxação dos grandes poluidores, o aumento do financiamento climático para o Sul Global e medidas para impedir a exploração econômica das crises climáticas.[17]

Greenpeace destacou protestos realizados em Jacarta, na Indonésia, contra a crise climática, a poluição atmosférica provocada por incêndios florestais e o aumento do custo de vida. A mobilização denunciou os impactos das queimadas sobre a saúde pública, os meios de subsistência e os preços dos alimentos, cobrando do governo ações climáticas, transição energética justa e combate ao desmatamento. A organização também ressaltou o papel da mobilização social e da participação juvenil na cobrança por justiça climática e responsabilização governamental.[18]

A CARE International emitiu comunicação sobre os impactos severos causados por inundações recentes ocorridas em Moçambique. A organização destacou o agravamento da seca

decorrente do fenômeno El Ninõ e os impactos na vida das famílias locais, o que exige apoio emergencial e fornecimento de sementes para garantir a subsistência agrícola.[19]

A World Vision lançou a iniciativa regional Rooted Resilience, com a meta de apoiar 4 milhões de crianças e suas famílias na África Ocidental e Central até 2030, fortalecendo sua capacidade de antecipar, enfrentar e superar impactos das mudanças climáticas, conflitos, deslocamentos, degradação ambiental e instabilidade econômica. A iniciativa prevê ações integradas voltadas à segurança alimentar, agricultura adaptada às mudanças climáticas, recuperação de terras, fortalecimento dos meios de subsistência e inclusão financeira, com participação de governos, instituições regionais, organizações de pesquisa, doadores e parceiros privados.[20]

Profissionais e organizações de saúde europeus estão pressionando a União Europeia por medidas mais fortes e juridicamente vinculantes contra os impactos do calor extremo. A iniciativa, articulada pelo Planetary Health Alliance Europe Regional Hub, defende financiamento específico, sistemas de alerta, hospitais resilientes e maior proteção dos trabalhadores expostos ao calor. O movimento também reivindica que saúde, equidade e evidências científicas sejam incorporadas às políticas climáticas europeias, reforçando o movimento que ocorre após o aumento expressivo da mortalidade associada às ondas de calor de 2026.[21]

A CARE International emitiu uma análise sobre as negociações da COP 31 advertindo que promessas climáticas globais são ineficazes sem um financiamento real e direto que alcance as comunidades locais e mais vulneráveis aos impactos socioambientais. A Organização vem estimulando os países ricos a apresentarem planos possíveis para atingir a meta de financiamento climático anual de 300 bilhões de dólares, acordada na COP 29, incluindo pelo menos 120 bilhões de dólares por ano para a adaptação climática até 2035.[22]

A European Lung Foundation publicou manifestação em conjunto com mais vinte organizações europeias de saúde, em defesa da proteção da vida das pessoas em documento encaminhado à presidente da União Europeia, Ursula Von Der leyen, apelando para que a saúde das pessoas seja colocada no centro do quadro de resiliência climática na União Europeia.[23]

Poluição, mineração e impactos ambientais sobre a saúde

O Movimento pela Saúde dos Povos (PHM) publicou convite para um webinário sobre os impactos de projetos extrativistas e o direito à saúde em que será abordado o caso de Lubumbashi, no sul da República Democrática do Congo, onde atividades intensivas de mineração estão poluindo o ar, a água e o solo, expondo as comunidades locais a substâncias tóxicas.[24]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Força de trabalho e desenvolvimento profissional

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT) publicou duas novas declarações de posição — Desenvolvimento da Força de Trabalho em Terapia Ocupacional e Terapia Ocupacional e Inteligência Artificial. Acesso aqui: https://wfot.org/resources.[25]

Crises Humanitárias, Conflitos e Migraçõe

Conflitos armados e proteção de civis

CICR entregou quatro caminhões de insumos médicos essenciais, incluindo kits cirúrgicos, a hospitais e unidades de saúde em Taiz, no Iêmen, para apoiar o atendimento a feridos pelo conflito armado. A organização alertou para a sobrecarga das unidades de saúde e pediu às partes em conflito que garantam acesso seguro e contínuo à ajuda humanitária, além de proteger pacientes, instalações e profissionais de saúde.[26]

MSF denunciou medidas restritivas impostas pelas autoridades de facto em Kivu do Norte, na República Democrática do Congo, que dificultam o acesso de sobreviventes de violência sexual aos serviços de saúde. Entre as exigências estão denúncias policiais prévias, exames físicos invasivos, restrição do atendimento às primeiras 72 horas após a agressão e coleta de informações que comprometem a confidencialidade médica. A organização registrou uma redução de 41% na procura por atendimento entre janeiro e agosto de 2026 e exigiu a revogação dessas medidas, defendendo assistência segura, confidencial e independente de procedimentos policiais ou judiciais.[27]

CICR alertou para o aumento de vítimas civis decorrente de ataques aéreos, possivelmente realizados com drones, em áreas residenciais, mercados e locais de acolhimento de deslocados no Sudão. A organização ressaltou que o uso de novas tecnologias não altera as obrigações do Direito Internacional Humanitário e informou que hospitais apoiados pelo CICR registraram mais de 2.700 pacientes com ferimentos por armas no primeiro semestre de 2026.[28]

Oxfam denunciou a operação militar israelense em Hebron, na Cisjordânia, e o deslocamento forçado de famílias palestinas, destacando a destruição de moradias, fábricas, estabelecimentos comerciais e meios de subsistência. A organização alertou que restrições à circulação e à colheita de azeitonas também comprometem o acesso ao trabalho, à educação, aos serviços de saúde e à assistência humanitária, agravando a pobreza e a dependência de ajuda. Oxfam pediu à comunidade internacional medidas urgentes para impedir novos deslocamentos, demolições e episódios de violência de colonos.[29]

MSF evacuou pacientes de um hospital em Dnipro, na Ucrânia, danificado por um ataque das forças russas em 3 de novembro, que também atingiu edifícios residenciais e outras instalações de saúde. A organização transferiu dois pacientes para garantir a continuidade do atendimento e denunciou os impactos dos ataques à infraestrutura médica, que interrompem serviços essenciais e representam possíveis violações do Direito Internacional Humanitário.[30]

Human Rights Watch (HRW) denunciou a persistência de violência sexual e de gênero nos conflitos do Sudão e da Etiópia, destacando estupros sistemáticos, escravização sexual, recrutamento forçado de menores, deslocamentos em massa e ataques a instalações de saúde. A organização cobrou da União Europeia medidas concretas de proteção de civis, responsabilização dos perpetradores, sanções a empresas que apoiam militarmente as forças envolvidas e garantia de acesso humanitário e assistência às sobreviventes de violência sexual.[31]

Direito Internacional Humanitário e proteção da assistência

CICR informou que mais de 160 Estados formularam medidas práticas para fortalecer o respeito ao Direito Internacional Humanitário (DIH) em mais de 130 conflitos armados. As orientações incluem a proteção de civis e de serviços essenciais, como saúde, água, saneamento

e comunicações; a prevenção de discursos desumanizantes; e o uso de tecnologias para reduzir danos em conflitos. A iniciativa busca transformar compromissos políticos em ações concretas de proteção humanitária.[32]

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) divulgou um artigo de opinião publicado na PLOS Global Public Health por membros de seu Grupo de Trabalho sobre Saúde Pública em Emergências e Desastres. Intitulado "A lacuna de governança: determinantes da saúde, violações do direito internacional humanitário e o argumento da diplomacia em saúde", o artigo contribui para a discussão sobre as interseções entre conflito armado, direito internacional humanitário, determinantes da saúde e governança global da saúde.[33]

Deslocamento forçado e assistência humanitária

A Oxfam criticou a não renovação do mandato da MINURSO pelo Conselho de Segurança da ONU, alertando que a interrupção de suas funções de monitoramento e desescalada pode comprometer a estabilidade no Saara Ocidental e agravar a situação da população saaraui, que vive há cinco décadas em deslocamento. A organização pediu a retomada das funções de monitoramento, apoio a um processo político inclusivo e financiamento humanitário contínuo para garantir acesso a água, alimentos, abrigo e serviços essenciais nos campos de refugiados, respeitando o direito à autodeterminação do povo saaraui.[34]

MSF alertou que cortes no financiamento humanitário deixaram cerca de 150 mil pessoas deslocadas nos campos de Bentiu e Malakal, no Sudão do Sul, sem acesso adequado a serviços básicos de saúde, água e saneamento, aumentando o risco de cólera e outras doenças de transmissão hídrica. A organização denunciou a redução dos serviços de vacinação, assistência médica, coleta de resíduos e manutenção de latrinas, e pediu aos doadores e organismos humanitários a retomada do financiamento para evitar uma nova emergência de saúde pública.[35]

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) registrou sua participação na 73º reunião do Comitê Regional da OMS para o Mediterrâneo Oriental, quando defendeu que saúde mental, apoio psicossocial e cuidados para traumas fossem serviços essenciais e adequadamente financiados para pessoas afetadas por conflitos e deslocamentos.[36]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

Saúde e desenvolvimento infantil

A World Vision anunciou o lançamento de sua nova estratégia institucional, com foco na promoção do bem-estar infantil e no enfrentamento da violência contra crianças, em alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (Saúde e Bem-Estar) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Sob o lema "Transformando Vidas e Fortalecendo Comunidades por meio de Programas Ágeis, de Baixo Custo e Alto Impacto", a estratégia prioriza o fortalecimento de parcerias com governos, setor privado e organizações religiosas, além da incidência política e da defesa de políticas públicas baseadas em evidências. Também prevê o uso de tecnologias digitais e inteligência artificial para aprimorar a qualidade dos programas, a eficiência operacional e a tomada de decisões, com ênfase na transparência e na gestão responsável dos recursos.[37]

A World Vision e o Departamento Provincial de Saúde de Salavan firmaram um acordo de cooperação para implementar a segunda fase do projeto Salavan Nutrition Action Project (SNAP II), voltado à melhoria da nutrição infantil e materna em comunidades rurais da província de Salavan, no Laos. Financiada pelo Ministério das Relações Exteriores e Comércio da Nova Zelândia (MFAT) e pela World Vision New Zealand, a iniciativa será desenvolvida em 13 comunidades até março de 2031. O projeto busca enfrentar a desnutrição infantil por meio do fortalecimento dos serviços de saúde e nutrição, da promoção de práticas adequadas de alimentação infantil e amamentação, do acesso a alimentos nutritivos e da melhoria das condições de água, saneamento e higiene.[38]

Saúde sexual e reprodutiva

A organização Fòs Feminista divulgou o primeiro HPV Prevention Policy Atlas para a América Latina e o Caribe, elaborado pelo Forum do Parlamento Europeu para direitos sexuais e reprodutivos (EPF, siglas em inglês), em parceria com a Fòs Feminista e a IPPF Americas and the Caribbean. O estudo avalia as políticas de prevenção do HPV em 33 países e territórios, considerando marcos legais, vacinação, rastreamento do câncer do colo do útero e qualidade das informações disponíveis. O levantamento busca subsidiar organizações da sociedade civil e formuladores de políticas na defesa de estratégias mais abrangentes, financiadas e acessíveis de vacinação, diagnóstico precoce e tratamento, em consonância com as metas da Organização Mundial da Saúde para eliminar o câncer do colo do útero até 2030.[39]

A organização Fòs Feminista destaca o trabalho do Centro de Investigación, Educación y Servicios (CIES), na Bolívia, para ampliar o acesso à saúde sexual e reprodutiva em comunidades ribeirinhas da região de Rurrenabaque, no departamento de Beni, onde as distâncias e as dificuldades geográficas limitam o acesso aos serviços de saúde. Por meio de unidades móveis que percorrem rios, estradas e trajetos a cavalo, o CIES oferece atendimento, informações sobre saúde sexual e reprodutiva, contracepção e assistência pré-natal diretamente às comunidades. Com apoio de longo prazo da Fòs Feminista, a iniciativa busca ampliar a assistência comunitária e garantir maior autonomia às mulheres, aos jovens e às famílias nas decisões sobre seus corpos e seus direitos reprodutivos.[40]

A Fundação Huésped divulgou levantamento nacional realizado com a Pulsar.UBA, no contexto dos 20 anos da aprovação da Lei de Educação Sexual Integral (ESI) na Argentina, sobre as experiências e percepções de estudantes e docentes em relação à implementação da ESI. Os resultados demonstram amplo reconhecimento de sua importância: 86% dos estudantes consideram a ESI importante e 93% dos docentes afirmam incorporar seus conteúdos nas aulas. Entretanto, o estudo também identificou temas que necessitam de maior aprofundamento e atualização, especialmente saúde mental, violência digital, discriminação, apostas on-line e circulação de imagens sem consentimento. O levantamento incluiu 518 estudantes de 13 a 23 anos e 629 docentes, reforçando a importância de fortalecer e atualizar a ESI para responder aos desafios contemporâneos vivenciados por adolescentes e jovens.[41]

Saúde materna e perinatal

A Fundación Huésped iniciou um novo estudo de pesquisa clínica para avaliar a segurança e a eficácia de uma terapia antirretroviral dupla, composta por dolutegravir e lamivudina (DTG/3TC), em pessoas gestantes vivendo com HIV que nunca receberam tratamento antirretroviral. A pesquisa busca gerar evidências sobre a utilização dessa combinação durante a gestação. As participantes receberão tratamento antirretroviral,

acompanhamento médico durante a gravidez e seguimento nos primeiros seis meses após o nascimento do bebê. A iniciativa busca contribuir para a produção de evidências sobre novas estratégias terapêuticas durante a gestação, considerando tanto a saúde materna quanto a prevenção da transmissão vertical do HIV.[42]

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) publicou uma série de recomendações para uma assistência equitativa durante a gestação: (a) Promover um estilo de vida saudável durante a gravidez, (b) Promover o cuidado centrado na gestante, (c) Assegurar a prestação de cuidados no pré-natal, no parto e no pós-parto, (d) Identificar e monitorar gestações de alto risco, (e) Apoiar a saúde mental e o bem-estar emocional no período perinatal, (f) Prevenir e controlar doenças transmissíveis e (g) Fortalecer os sistemas de saúde.[43]

Envelhecimento e ciclo de vida

A Federação Internacional sobre Envelhecimento (IFA) divulgou a realização da 4ª Edição do Programa ECHO para Ambientes Amigáveis à Idade com o tema "Agir e Implementar".[44]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Multilateralismo, segurança internacional e diplomacia

A IPPNW publicou uma análise defendendo que a segurança nacional depende do fortalecimento da segurança internacional e das instituições multilaterais. O artigo critica a centralidade do poder militar e os gastos crescentes com armamentos, destacando o papel da ONU, do direito internacional e da reforma do Conselho de Segurança, incluindo a proposta de revisão do sistema de veto, como caminhos para prevenir conflitos e reduzir os impactos humanitários das guerras e das armas nucleares.[45]

Public Citizen defendeu que o Congresso dos Estados Unidos amplie a fiscalização e a responsabilização do governo Trump e de interesses corporativos após a derrota eleitoral republicana nas eleições legislativas de meio de mandato. A organização propôs medidas legislativas para ampliar o acesso à saúde, reduzir os preços de medicamentos e energia, regulamentar empresas de inteligência artificial e enfrentar a crise climática, além de investigar possíveis vínculos entre interesses empresariais e decisões governamentais.[46]

A STOPAIDS publicou um posicionamento comemorando o consenso alcançado na sessão especial do Conselho de Coordenação do UNAIDS, que afastou a proposta de encerramento antecipado até o final de 2026 e garantiu a continuidade do programa conjunto das Nações Unidas e integração do UNAIDS ao sistema das Nações Unidas, preservando suas funções essenciais para o enfrentamento da epidemia de HIV/AIDS. A organização destaca o papel da mobilização das comunidades, dos países implementadores, dos doadores e da sociedade civil na defesa da continuidade do programa, em um contexto de cortes de financiamento e reformas institucionais.[47]

Reforma da Arquitetura Global da Saúde

O Geneva Global Health Hub (G2H2) divulgou um documento sobre a reforma da arquitetura global da saúde, defendendo uma mudança estrutural que aborde as assimetrias de poder, as lacunas de responsabilidade e as desigualdades estruturais da atual governança global da saúde. O documento está acessível aqui.[48]

Regulação, ética e governança de tecnologias

Public Citizen criticou a proposta do secretário de Saúde dos Estados Unidos, Robert F. Kennedy Jr., de flexibilizar a fiscalização federal sobre seis peptídeos ainda não aprovados e sem eficácia comprovada. A organização alertou para os riscos à saúde pública relacionados à contaminação, impurezas e efeitos adversos desconhecidos, defendendo que essas substâncias sejam submetidas ao processo regular de avaliação e aprovação da FDA. [49]

A Organização Mundial de Médicos de Família (Wonca) publicou orientações sobre o uso ético da inteligência artificial (IA) na atenção primária. O documento está acessível aqui.[50]

Confiança pública e participação na ciência

A European Lung Foundation aderiu ao Movimento Juntos pela Ciência e Saúde da OMS, iniciativa global para fortalecer a confiança na ciência e apoiar a tomada de decisões baseadas em evidências, aproximando as comunidades aos grupos de pesquisas.[51]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

Ciência comportamental e intervenções baseadas em evidências

A Save the Children apresentou a atuação do Centro de Ciência Comportamental para Crianças (CUBIC), criado em 2020, que utiliza evidências da psicologia, sociologia, economia comportamental e neurociência para desenvolver e testar intervenções voltadas à melhoria das condições de vida de crianças e famílias. Entre os exemplos estão o uso de mensagens SMS para aumentar a vacinação nas Filipinas e estratégias para ampliar o apoio familiar à educação de meninas no Afeganistão. A iniciativa já realizou mais de 60 projetos em cinco continentes, destacando que a mudança de comportamento exige enfrentar também barreiras estruturais e práticas, além da disseminação de informações.[52]

Inteligência artificial e inovação em saúde

A Federação Internacional de Hospitais (IHF) divulgou as experiências premiadas em seu congresso de 2026 sobre o uso de IA para transformar o cuidado hospitalar.[53]

Pesquisa clínica, vacinas e desenvolvimento biomédico

A Fundação Huésped está conduzindo um estudo de pesquisa clínica para avaliar a eficácia, a segurança e a tolerabilidade de uma vacina experimental contra *Clostridioides difficile*, bactéria que pode causar infecções intestinais e diarreia, especialmente em pessoas idosas e naquelas expostas recentemente a tratamentos com antibióticos. A organização fez divulgação convidando pessoas com 65 anos ou mais que apresentem fatores de risco para a infecção, como hospitalizações recentes, consultas frequentes a serviços de emergência ou uso recente de antibióticos. O objetivo principal é avaliar se a vacina pode prevenir a ocorrência de um primeiro episódio de infecção por essa bactéria nessa população.[54]

Formação de lideranças científicas e médicas

A InterAcademy Partnership divulgou reflexões realizadas durante o workshop 2026 dos Jovens Líderes Médicos da IAP: (a) é preciso investir na formação de jovens lideranças, (b) a liderança exige competências técnicas e políticas e (c) assumir responsabilidades de liderança envolve uma mudança na identidade profissional".[55]

Organizações de Interesse Privado

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Imunização e vigilância epidemiológica

O CORE Group reafirma seu compromisso com a erradicação global da poliomielite por ocasião do Dia Mundial de Combate à Poliomielite, celebrado em 24 de outubro. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os casos de poliovírus selvagem diminuíram mais de 99% desde 1988, embora a doença permaneça endêmica no Afeganistão e no Paquistão. Há mais de duas décadas, a organização contribui para esse esforço por meio do CORE Group Partners Project (CGPP), da iniciativa ZIP, em parceria com a Gavi, e de projetos anteriores voltados ao fortalecimento da imunização de rotina e à equidade vacinal.[56]

Prevenção de doenças zoonóticas

O CORE Group, em colaboração com o *Sumner M. Redstone Global Center for Prevention and Wellness*, divulgou um relatório elaborado a partir de uma mesa-redonda que reuniu 31 especialistas e representantes da academia, governos, organismos multilaterais e organizações não governamentais. O documento analisa os desafios para fortalecer a prevenção de doenças zoonóticas diante das mudanças climáticas e das transformações no financiamento da saúde global, destacando cinco recomendações principais: fortalecer os sistemas integrados de vigilância e alerta precoce; investir na liderança comunitária e nos profissionais de saúde da linha de frente; assegurar financiamento sustentável para a saúde veterinária e ambiental; ampliar a coordenação intersetorial; e priorizar ações preventivas antes da ocorrência de surtos.[57]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

Diabetes e acesso a tecnologias para DCNTs

A FIND apresentou, na conferência da ISPOR África do Sul, resultados de uma análise de custo-efetividade do monitoramento contínuo de glicose (CGM) para pessoas com diabetes tipo 1. O estudo indicou que o monitoramento periódico pode ser custo-efetivo para jovens menores de 20 anos, enquanto a modalidade contínua depende de uma redução de 45% no preço dos sensores para alcançar viabilidade econômica, evidenciando os desafios de ampliar o acesso a tecnologias de saúde em países de baixa e média renda.[58]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Mudanças climáticas, saúde e resiliência

A Fundação Gates publicou um informe sobre os impactos das mudanças climáticas na agricultura, destacando as dificuldades crescentes enfrentadas por pequenos agricultores diante de eventos climáticos extremos, como secas, enchentes e alterações no regime de chuvas. O texto aponta que essas dificuldades afetam não apenas a produção agrícola, mas também a renda das famílias, os empregos e toda a cadeia de abastecimento alimentar. O informe também ressalta as desigualdades de gênero no setor, considerando que mulheres representam 76% da força de trabalho feminina empregada nos sistemas agroalimentares da África Subsaariana, mas enfrentam barreiras no acesso à terra, tecnologia, financiamento e mercados.[59]

Segundo a GAVI, The Vaccine Alliance, o décimo relatório do Lancet Countdown mostra que os impactos das mudanças climáticas sobre a saúde estão se intensificando, com o calor

associado a um recorde de 710 mil mortes em 2023. Os pesquisadores defendem que a mudança climática seja reconhecida formalmente como uma emergência global de saúde e que a saúde esteja no centro das decisões climáticas. Além disso, o relatório também aponta aumento dos riscos de doenças transmitidas por vetores, insegurança alimentar e eventos extremos. Isso pois, apesar de avanços em energia limpa e adaptação, o financiamento e a resposta política permanecem insuficientes e desiguais.[60]

Saúde Única (One Health) e sistemas agroalimentares

O CORE Group desenvolve ações integradas de saúde humana e animal na Região Somali, na Etiópia, por meio de equipes multidisciplinares que oferecem serviços de saúde às famílias de comunidades pastoris e aos seus rebanhos em uma única visita. A iniciativa busca ampliar o acesso à assistência, fortalecer a articulação entre os setores de saúde humana e animal e identificar lacunas nos serviços disponíveis, contribuindo para o planejamento de futuras intervenções. A ação integra o projeto CORE Group Partners Project (CGPP), com apoio do Departamento de Estado dos Estados Unidos e da World Vision, adotando uma abordagem de Saúde Única.[61]

O CORE Group destaca, por ocasião do Dia Mundial da Saúde Única, a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental, ressaltando a importância de uma abordagem integrada e multissetorial para a proteção da saúde pública. No âmbito do CORE Group Partners Project (CGPP), profissionais de saúde humana e equipes de saúde animal atuam conjuntamente nas comunidades para prevenir doenças e proteger tanto as populações quanto os animais com os quais convivem. A iniciativa conta com o apoio do Departamento de Estado dos Estados Unidos e da World Vision.[62]

A Global Health Center divulga o evento *Beyond Commitments: Making One Health Work in Food Systems*, que será realizado no dia 26 de novembro, na sede do centro e de forma online. A motivação para o evento parte de que apesar do crescente reconhecimento político, colocar em prática o #OneHealth continua a ser um desafio. Este evento centrar-se-á na implementação da One Health nos sistemas agroalimentares: medidas práticas, parcerias e abordagens políticas para apoiar ações integradas na saúde humana, animal, vegetal e ambiental nos sistemas agroalimentares. Mais informações a respeito do evento podem ser encontradas na página do Global Health Center.[63]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Organização e fortalecimento dos serviços de saúde

A FIND destacou, durante o World Health Summit 2026, a necessidade de integrar os diagnósticos desde o início aos planos nacionais de saúde e às linhas de cuidado. A organização ressaltou que o acesso oportuno e equitativo depende não apenas da disponibilidade de testes, mas também de infraestrutura, sistemas de aquisição, garantia de qualidade, profissionais capacitados e conectividade.[64]

A Global Fund aprovou a criação do Malaria Impact Accelerator, mecanismo de financiamento destinado a mobilizar recursos privados adicionais para ampliar a prevenção e o tratamento da malária nos países mais afetados e com menor capacidade econômica. A reunião também destacou investimentos de quase US$ 6 bilhões no fortalecimento dos sistemas de saúde e comunitários, a integração dos serviços de HIV, tuberculose e malária à atenção

primária, revisões dos indicadores de desempenho e a nomeação de Mark Dybul como próximo diretor-executivo, a partir de 2027.[65]

Continuidade dos serviços e resiliência dos sistemas

Global Fund aprovou US$ 1,16 milhão em financiamento emergencial para restabelecer serviços essenciais de HIV e tuberculose no Nepal, afetados por graves inundações. Os recursos serão destinados à aquisição de medicamentos, equipamentos laboratoriais e tecnologias portáteis de diagnóstico, priorizando comunidades isoladas e pessoas deslocadas, com implementação pelo PNUD em articulação com as autoridades de saúde. A iniciativa reforça a importância da resiliência dos sistemas de saúde para garantir a continuidade do cuidado em situações de desastre.[66]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

Saúde materna e perinatal

A GAVI, The Vaccine Alliance apontou evidências de diferentes países em relação à vacinação materna contra o RSV, e a significativa diminuição dos casos graves entre bebês. Uma revisão de estudos do mundo real estimou 73,6% menos risco de hospitalização por infecções respiratórias associadas ao RSV entre bebês de mães vacinadas. Na Inglaterra, por exemplo, as hospitalizações por bronquiolite em menores de três meses ficaram 62,6% abaixo do esperado após a introdução da vacinação materna. Os estudos também apontam redução de internações em UTI, não havendo aumento do risco de parto prematuro associado à vacinação.[67]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Multilateralismo, segurança internacional e diplomacia

O Global Health Council anunciou a realização do webinar The America First Global Health Strategy in Year Two, com o objetivo de discutir os desdobramentos da Estratégia Global de Saúde dos Estados Unidos em seu segundo ano de implementação, examinando as mudanças nas prioridades, os impactos sobre a saúde global e as perspectivas para os próximos anos. O encontro reúne especialistas do Center for Global Development, KFF e Centre for Reproductive Health and Education (CRHE), da Zâmbia, sob moderação de Elisha Dunn-Georgiou, presidente e CEO do Global Health Council.[68]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

Inteligência artificial e inovação em saúde

Mark Suzman, CEO da Fundação Gates, apresentou oito princípios que orientarão a atuação da instituição no desenvolvimento e na aplicação da inteligência artificial, com foco na redução das desigualdades e na ampliação do acesso à inovação em países e comunidades vulnerabilizadas. Entre as diretrizes estão o fortalecimento da capacidade tecnológica local, a adaptação das ferramentas às línguas e aos contextos socioculturais das populações, a valorização do conhecimento comunitário, a ampliação das capacidades dos profissionais de saúde, educação e agricultura, e a proteção de dados e direitos individuais. A Fundação também anunciou o compromisso de investir US$1 bilhão nos próximos dois anos, em parceria com mais de 60 organizações, para apoiar o desenvolvimento de soluções de IA adaptadas às necessidades locais, especialmente no Sul Global.[69]

Genômica, pesquisa genética e medicina

A Wellcome Trust publicou um novo informe sobre os impactos do Projeto Genoma Humano para o avanço da pesquisa genética e da medicina, destacando sua contribuição para o diagnóstico de doenças genéticas raras. O texto apresenta o caso de Lulu, adolescente com síndrome de Jansen-de Vries, cujo diagnóstico foi identificado após anos de incerteza familiar, por meio de pesquisas que se beneficiaram do sequenciamento genômico. O informe também enfatiza a importância da ciência aberta e do compartilhamento internacional de dados, além de apontar desafios futuros relacionados à diversidade étnica nas pesquisas genômicas, à proteção da privacidade e às desigualdades globais na capacidade de pesquisa genética.[70]

Considerações finais

O conjunto das manifestações desta quinzena evidencia, mais uma vez, a amplitude dos desafios que atravessam a saúde global. Emergências sanitárias, conflitos violentos, deslocamentos forçados, insegurança alimentar e eventos climáticos extremos estão associados à necessidade de assegurar a continuidade dos serviços de saúde, proteger as populações afetadas e mobilizar recursos para respostas imediatas. Paralelamente, questões relacionadas aos direitos, à participação comunitária e à capacidade das instituições de responder a esses problemas ampliam o debate para além das intervenções estritamente sanitárias.

As organizações da sociedade civil, de interesse público e privado, atuaram em diferentes frentes. Médicos Sem Fronteiras, CARE International e outras OSC de interesse público concentraram parte de suas manifestações nas emergências e na manutenção da assistência, enquanto Oxfam, Human Rights Watch, Movimento pela Saúde dos Povos e STOPAIDS trouxeram para o debate as desigualdades, os direitos, a participação social e a responsabilização política e institucional.

No âmbito das organizações de interesse privado, CORE Group, Global Fund, GAVI, FIND, Fundação Gates e Wellcome Trust apresentaram iniciativas relacionadas à prevenção de doenças, ao financiamento, ao fortalecimento dos sistemas de saúde, à pesquisa e à incorporação de tecnologias.

A inovação científica e tecnológica constitui outro componente relevante das manifestações do período, mas não se apresenta dissociada das condições de sua utilização. Inteligência artificial, genômica, diagnósticos e outras tecnologias foram abordados, bem como as preocupações relativas à proteção de dados, à diversidade, à capacidade tecnológica local e ao acesso. De modo semelhante, as manifestações sobre clima e saúde ressaltaram o financiamento, a resiliência e a preservação dos serviços em contextos adversos.

Dessa perspectiva, a quinzena reúne respostas a necessidades imediatas e discussões de caráter estrutural sobre governança, financiamento, direitos, sustentabilidade e inovação. As diferentes formas de atuação das organizações acompanhadas evidenciam uma agenda em que a assistência, a participação social, o desenvolvimento científico e o fortalecimento dos sistemas de saúde se articulam diante dos desafios contemporâneos da saúde global.

Referências

1. World Organization of the Scout Movement (WOSM). Scouts in the Democratic Republic of the Congo bring Ebola prevention to their communities [Internet]. WOSM. 2026 [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.scout.org/news/scouts-democratic-republic-congo-bring-ebola

2. Vulpillieres M. Ebola reaches Nigeria and Kenya as DRC cases continue to soar [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.care.org/media-and-press/ebola-reaches-nigeria-and-kenya-as-drc-cases-continue-to-soar/

3. Routine immunisation must be restored in Darfur [Internet]. Médecins Sans Frontières (MSF) International. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://www.msf.org/sudan-routine-immunisation-must-be-restored-darfur

4. DNDi. Drugs for Neglected Diseases Initiative. Sleeping sickness [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_sleepingsickness-globalhealth-healthinnovation-activity-7523063214591598592-Cwwd

5. DNDi. Drugs for Neglected Diseases Initiative. See Drugs for Neglected Diseases initiative (DNDi)'s activity on [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_activity-7524080365276413954-QcXc

6. World Federation for Mental Health. 2026 BPI Fundação "la Caixa" Solidarity Award supports community-based mental health rehabilitation [Internet]. World Federation for Mental Health. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://wfmh.global/news/2026.26-10-29_2026-bpi-fundacao-la-caixa-solidarity-award

7. World Federation for Mental Health. WFMH at the #MHForAll Webinar: Amplifying Lived Experiences for Real Change [Internet]. World Federation for Mental Health. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://wfmh.global/news/2026.26-10-26_wfmh-at-the-mhforall-webinar

8. World Federation for Mental Health. More than 40 cities connected as the network prepares its first in-person General Assembly in Athens [Internet]. World Federation for Mental Health. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://wfmh.global/news/2026.26-10-30_more-than-40-cities-connected

9. ACT Promoção da Saúde. Cuidar da Saúde bucal também protege contra doenças crônicas [Internet]. ACT. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://actbr.org.br/saude-bucal/9793/

10. European Lung Foundation. Protecting young people from nicotine addiction: new EU rules in focus at Brussels event [Internet]. European Lung Foundation. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://europeanlung.org/en/news-and-blog/protecting-young-people-from-nicotine-addiction-new-eu-rules-in-focus-at-brussels-event/

11. Save the Children. Disability Rights and Inclusion by Design: Built In, Not Bolted On [Internet]. Save the Children. [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.savethechildren.org/us/stories/disability-rights-and-inclusion-design-why-they-must-be-built-not-bolted

12. SHEM. Lula's Victory and the Possibility of Change from the Global South: Economic Injustice, Health Inequity and the Search for a New Ethics of Sustainable Human Development [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/sustainablehealthequity_lulas-victory-and-the-possibility-of-change-activity-7524590317732442112-bz3Q

13. ACON. Trans Visibility, Remembrance and the Power of Community [Internet]. ACON. **2026** [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.acon.org.au/about-acon/latest-news/

14. Vulpillieres M. New IPC analysis: 6.35 million Haitians are projected to face acute food insecurity by next year [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.care.org/media-and-press/new-ipc-analysis-6-35-million-haitians-are-projected-to-face-acute-food-insecurity-by-next-year/

15. PHM. People's Health Movement. Health, the Environment and a Dignified Life Are Rights, Not Privileges [Internet]. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://phmovement.org/health-environment-and-dignified-life-are-rights-not-privileges

16. STOPAIDS. This Digital Health Week, we are reflecting on the incredible achievements of the Digital Health and Rights Project (DHRP). [... [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/uk-consortium-on-aids-%26-international-development_digitalhealthweek-coordinateactaccelerate-activity-7524069525877673985-ZOA8

17. Ultra-rich 0.1% produce more carbon pollution than nearly half of humanity while cashing in on the climate disasters they create [Internet]. Oxfam International. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from:

https://www.oxfam.org/en/press-releases/ultra-rich-01-produce-more-carbon-pollution-nearly-half-humanity-while-cashing

18. Rynita K. Indonesia's protest 'queens' are a viral sensation. Here's why their message on haze, climate and cost of living hits the spot [Internet]. Greenpeace International. [cited 2026 Nov 7]. Available from: https://www.greenpeace.org/international/story/86729/indonesia-protest-viral-haze-fires-climate-economy/

19. Vulpillieres M. After floods, Mozambique braces for El Niño drought: Families need seeds and support [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://live-care-org.pantheonsite.io/media-and-press/after-floods-mozambique-braces-for-el-nino-drought-families-need-seeds-and-support/

20. World Vision. World Vision launches bold initiative to help 4 million children and families in West & Central Africa to build lasting resilience by 2030 [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/world-vision-launches-bold-initiative-help-4-million-children-and-families-west-central

21. Planetary Health Alliance. More Than 1,200 Health Professionals Across Europe Call for Binding Action on Extreme Heat [Internet]. Planetary Health Alliance. 2026 [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://planetaryhealthalliance.org/news/health-professionals-across-europe-call-for-extreme-heat/

22. CARE International. COP31: Climate promises mean little without funding reaching communities, CARE warns [Internet]. CARE Climate Change. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://careclimatechange.org/cop31-press-climate-promises-mean-little-without-funding-reaching-communities-care-warns/

23. European Lung Foundation. Health organisations call for strong health protection in the EU climate resilience framework [Internet]. European Lung Foundation. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://europeanlung.org/en/news-and-blog/health-organisations-call-for-strong-health-protection-in-the-eu-climate-resilience-framework/

24. People's Health Movement (PHM). Webinar: Right to Health: The Impact of Mining in the Democratic Republic of Congo [Internet]. People's Health Movement. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://phmovement.org/webinar-right-health-impact-mining-democratic-republic-congo

25. WFOT. World Federation of Occupational Therapists. WFOT have published two new positions statements [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfot_wfot-have-published-two-new-positions-statements-activity-7524039786949419009-9LVC

26. Yemen: El CICR entrega insumos médicos esenciales a instalaciones de salud en la ciudad de Taiz [Internet]. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/yemen-el-cicr-entrega-insumos-medicos-esenciales-instalaciones-de-salud-en-la

27. Harmful, restrictive measures obstruct care for sexual violence survivors in North Kivu province [Internet]. Médecins Sans Frontières (MSF) International. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://www.msf.org/drc-restrictive-measures-obstruct-care-sexual-violence-survivors-north-kivu

28. Sudán: Los ataques aéreos contra zonas pobladas ponen en peligro la vida de la población civil [Internet]. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/sudan-los-ataques-aereos-contra-zonas-pobladas-ponen-en-peligro-la-vida-de-la

29. REACTION: Israeli large-scale military operation and mass displacement in Hebron [Internet]. Oxfam International. 2026 [cited 2026 Nov 7]. Available from: https://www.oxfam.org/en/press-releases/reaction-israeli-large-scale-military-operation-and-mass-displacement-hebron

30. MSF evacuates patients from hospital damaged in Russian attack on Dnipro [Internet]. Médecins Sans Frontières (MSF) International. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://www.msf.org/ukraine-msf-evacuates-patients-hospital-damaged-russian-attack-dnipro

31. Bader L. Human Rights Watch remarks to the Subcommittee on Human Rights Addressing human rights in the Horn of Africa with a focus on gender-based violence [Internet]. Human Rights Watch. 2026 [cited 2026 Nov 7]. Available from: https://www.hrw.org/news/2026/11/06/human-rights-watch-remarks-to-the-subcommittee-on-human-rights-addressing-human

32. Más de 160 Estados formularon medidas prácticas para la defensa de la humanidad en la guerra [Internet]. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://www.icrc.org/es/declaracion/mas-de-160-estados-formularon-medidas-practicas-para-la-defensa-de-la-humanidad-en-la-guerra

33. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. See World Federation of Public Health Associations — WFPHA's activity on [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_activity-7523088187553091584-36bm

34. Oxfam reaction to the UN Security Council failing to renew MINURSO's mandate in Western Sahara [Internet]. Oxfam International. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.oxfam.org/en/press-releases/oxfam-reaction-un-security-council-failing-renew-minursos-mandate-western-sahara

35. Funding cuts leave 150,000 displaced people at risk of diseases in Bentiu and Malakal [Internet]. Médecins Sans Frontières (MSF) International. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://www.msf.org/south-sudan-funding-cuts-leave-150000-displaced-people-risk-diseases-bentiu-and-malakal

36. IFMSA. International Federation of Medical Students Associations. Together for a healthier future: Action. Access. Equity [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifmsa_together-for-a-healthier-future-action-activity-7522362035339436032-TS8k

37. World Vision. World Vision Lesotho Launches New Strategy to Accelerate Child Wellbeing and End Violence Against Children [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/world-vision-lesotho-launches-new-strategy-accelerate-child-wellbeing-and-end-violence

38. World Vision. New Partnership to Improve Children's Nutrition in Rural Communities in Salavan Province [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/laos/new-partnership-improve-childrens-nutrition-rural-communities-salavan-province

39. Fòs Feminista. Sexual and Reproductive Rights Policy Atlas [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/fos-feminista_sexual-and-reproductive-rights-policy-atlas-activity-7523715715015626756-jlbS

40. Fòs Feminista. CIES Mobile Health Units — Bolivia's Amazon [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/fos-feminista_cies-mobile-health-units-bolivias-amazon-activity-7520816648409300992-ChgO

41. Fundación Huésped. A 20 años de la ESI, el 86% de las y los estudiantes considera que es importante y necesaria [Internet]. Fundación Huésped. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://huesped.org.ar/novedades/a--anos-de-la-esi-el--de-las-y-los-estudiantes-considera-que-es-importante-y-necesaria

42. Fundación Huésped. Fundación Huésped busca personas embarazadas con VIH no hayan recibido tratamiento previamente [Internet]. Fundación Huésped. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://huesped.org.ar/novedades/fundacion-huesped-busca-personas-embarazadas-con-vih-no-hayan-recibido-tratamiento-previamente

43. World Federation of Public Health Associations. Maternal Health Policy: Recommendations for Equitable Pregnancy Care [Internet]. WFPHA 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.wfpha.org/maternal-health-policy/

44. IFA. International Federation on Ageing. Age Friendly Environments [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_agefriendlyenvironments-agefriendlycommunities-activity-7524471378000068608-_oa7

45. Wittner L. There's no national security without international security [Internet]. IPPNW peace and health blog. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://peaceandhealthblog.com/2026/11/02/theres-no-national-security-without-international-security/

46. What Change and Accountability Must Look Like After MAGA's Colossal Defeat [Internet]. Public Citizen. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://www.citizen.org/news/what-change-and-accountability-must-look-like-after-magas-colossal-defeat/

47. STOPAIDS. We are delighted to see that communities living with, at risk of and affected by HIV, will continue to be supported by a transformed UNAIDS. We welcome the consensus of all stakeholders at the… [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/uk-consortium-on-aids-%26-international-development_we-are-delightedto-see-that-communities-activity-7521574856090443776-xHJb

48. G2H2. Geneva Global Health Hub. Global Health Architecture [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/geneva-global-health-hub-g2h2_globalhealtharchitecture-healthforall-activity-7521944843317682176-8h-o

49. Reckless RFK Jr. Plunges Ahead with 'Enforcement Discretion Policy" that Widens Availability of Unproven and Unapproved Peptides [Internet]. Public Citizen. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://www.citizen.org/news/reckless-rfk-jr-plunges-ahead-with-enforcement-discretion-policy-that-widens-availability-of-unproven-and-unapproved-peptides/

50. WONCA. World Organization of Family Doctors. Artificial Intelligence and Medical Ethics [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wonca_familymedicine-primarycare-artificialintelligence-activity-7524453281620824065-VwWZ

51. European Lung Foundation. ELF joins WHO movement to strengthen trust in science and health [Internet]. European Lung Foundation. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://europeanlung.org/en/news-and-blog/elf-joins-who-movement-to-strengthen-trust-in-science-and-health/

52. Zelkowitz A. Why Knowing Isn't Enough — How Behavioral Science is Helping Save the Children Change Lives [Internet]. Save the Children. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.savethechildren.org/us/stories/how-behavioral-science-helping-change-lives

53. IHF. International Hospital Federation. At this year's Congress, the Innovation Hub brought together 22 innovator finalists [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/international-hospital-federation_at-this-years-congress-the-innovation-hub-activity-7521956457383129088-gl4x

54. Fundación Huésped. Estudio abierto: una vacuna contra Clostridioides difficile [Internet]. Fundación Huésped. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://huesped.org.ar/novedades/estudio-abierto-una-vacuna-contra-clostridioides-difficile

55. Parnership II. Voices from the 2026 IAP Young Physician Leaders workshop: [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_voices-from-the-2026-iap-young-physician-activity-7523328080979963904-ibRA

56. CORE Group. CORE Group Commits to Polio Eradication on World Polio Day [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_poliovirus-afghanistan-pakistan-activity-7519729483382394880--6ja

57. CORE Group. Foreign Aid and One Health in a Changing Climate: Where Do We Go From Here? [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_academia-government-multilateralagencies-activity-7521602551687860224-_Bgm

58. FIND. ISPOR South Africa Chapter [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/finddx_ispor-south-africa-chapter-health-economics-activity-7521211477031198720-9U7h

59. Gates Foundation. Why is it getting harder to grow our food? [Internet]. Gates Foundation; 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/threats-to-global-food-production-small-farmers

60. Joi P. Lancet: climate change should be treated as a global health emergency [Internet]. VaccinesWork, Gavi, the Vaccine Alliance. 2026 [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/lancet-climate-change-should-be-treated-global-health-emergency

61. CORE Group. The integrated outreach strengthens the linkage between human and animal health teams [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_gaadkebele-shinileworeda-somaliregion-activity-7523485419318104064-m6vk

62. CORE Group. One health day [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_onehealthday-onehealth-onehealthday-activity-7523451392729092096-e3XH

63. Global Health Centre, Geneva Graduate Institute. Beyond Commitments: Making One Health Work in Food Systems [Internet]. [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.graduateinstitute.ch/communications/events/beyond-commitments-making-one-health-work-food-systems

64. FIND. Jutta Reinhard-Rupp at World Health Summit in Berlin [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/finddx_diagnosisforall-whs2026-diagnostics-activity-7516806661278433280-hKOg

65. The Global Fund to Fight AIDS, Tuberculosis and Malaria. Global Fund Board Approves New Financing Mechanism to Accelerate Progress Against Malaria and Marks Leadership Transition [Internet]. The Global Fund. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://www.theglobalfund.org/en/news/2026/2026-11-03-global-fund-board-new-financing-mechanism-malaria-leadership-transition/

66. The Global Fund to Fight AIDS, Tuberculosis and Malaria. Global Fund Approves Emergency Funding for Nepal to Restore Essential HIV and TB Services After Devastating Floods [Internet]. The Global Fund. 2026 [cited 2026 Nov 4]. Available from: https://www.theglobalfund.org/en/news/2026/2026-10-30-global-fund-approves-emergency-funding-nepal-essential-hiv-tb-services/

67. Geddes L. RSV vaccines are leading to far fewer babies in hospitals: 4 things you need to know [Internet]. **VaccinesWork, Gavi, the Vaccine Alliance.** 2026 [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/rsv-vaccines-are-leading-far-fewer-babies-hospitals-4-things-you-need-know

68. Global Health Council. The America First Global Health Strategy is entering its second year. What has changed, and what comes next? [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Nov 5]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_the-america-first-global-health-strategy-activity-7520919436510285824-0s6I

69. Suzman M. Principles Guiding Our Work with AI [Internet]. Gates Foundation; 2026 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/artificial-intelligence-2026-principles

70. Wellcome. The Human Genome Project: finding community in the code of life [Internet]. Wellcome. 2025 [cited 2026 Nov 6]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/human-genome-project-finding-community-code-life